

# Novo modelo de aceleração

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

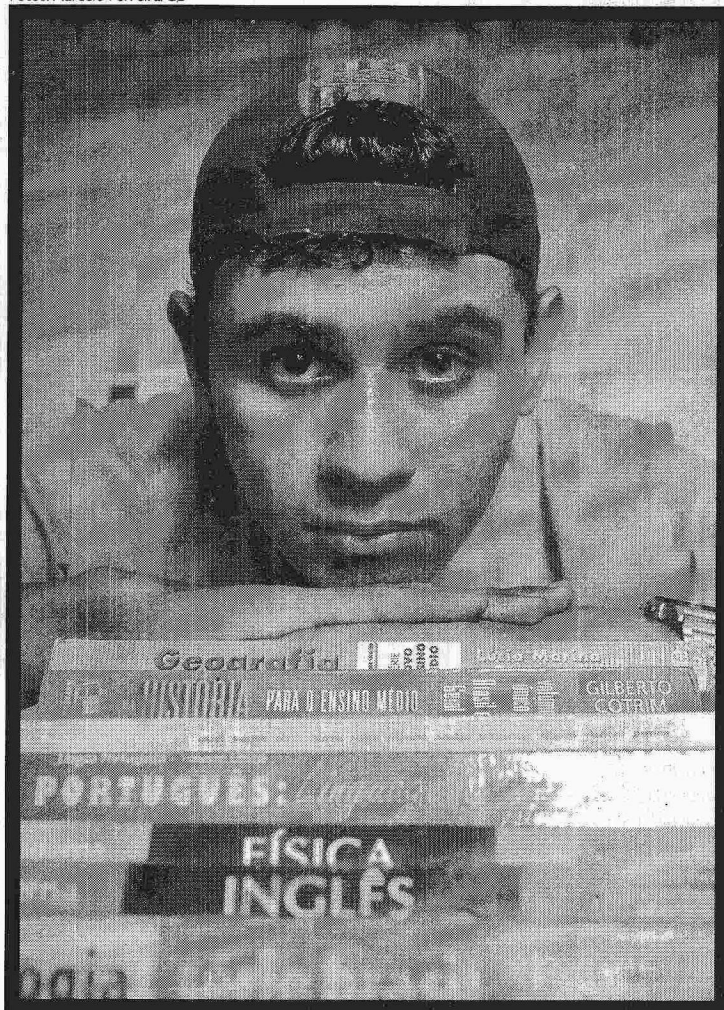
Fotos: Marcelo Ferreira/CB

**A** reprovação no 1º ano do ensino médio desestimulou a estudante Fabiana Sousa, 17 anos, que pensou em desistir da escola. Quando retomou as aulas no Centro de Ensino 2, em Planaltina, ela encontrou apenas colegas mais novos. A auto-estima da adolescente ficou em baixa, o que dificultou ainda mais o aprendizado. “Me achava burra, incapaz de acompanhar as aulas. Mas depois pensei que desistir não é o melhor caminho e resolvi insistir. Meu sonho é terminar os estudos”, explica a jovem. Assim como Fabiana, 47% dos estudantes do ensino médio têm idade superior à série correspondente. Com altos níveis de repetência e evasão escolar, os alunos ficam atrasados. No ensino fundamental, o índice é um pouco inferior, mas ainda assim preocupante. Quase 30% das crianças têm distorção entre a idade e a série em que estão matriculadas.

Em Planaltina, onde Fabiana estuda, está o maior número de estudantes atrasados: 54,74% dos alunos do ensino médio estão defasados. Os índices variam muito entre as regionais. Em São Sebastião, por exemplo, apenas 37,31% dos jovens apresentam distorção idade-série. Na rede particular do Distrito Federal, só 12% dos estudantes estão atrasados no ensino médio.

Para resolver o problema do atraso na rede pública, o governo aposta na reformulação das classes de aceleração. A secretária de Educação, Maria Helena Guimarães, diz que o GDF quer trazer para Brasília o modelo desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna. “O aluno com até um ano de atraso precisa ser avaliado para saber se o ideal é matriculá-lo em uma classe de reforço ou em uma classe de aceleração. Quando o atraso é igual ou superior a dois anos, o estudante deve ir necessariamente para a classe de aceleração”, explica Maria Helena.

De acordo com as novas metas do governo, os alunos com mais de 17 anos no ensino fundamental deverão ir para as classes de Educação de Jovens e Adultos



SÉRGIO REPETIU A 6ª SÉRIE E FARÁ DEPENDÊNCIA EM MATEMÁTICA

(EJA). Os estudantes com mais de 20 anos matriculados no ensino médio também terão de ser remanejados para o EJA.

As classes de aceleração funcionam como séries paralelas, em que o aluno aprende o conteúdo dos anos perdidos com a repetência. Um estudante de nove anos, por exemplo, deveria estar na 3ª série. Se ele está na 1ª série, terá de cursar o currículo da 1ª e da 2ª séries para no ano seguinte ser matriculado no ano correspondente à sua idade.

## Convênio

“O sistema de aceleração usado até agora não funciona. Vamos mudar para melhor e adotar um sistema testado e aprovado. Queremos fazer um convênio com o Instituto Ayrton Senna para usarmos a metodologia e as formas de avaliação dos alunos”, explica a secretária de Educação. A única dificuldade é que a entidade

não tem programas de aceleração para estudantes do ensino médio, apenas para o ensino fundamental.

O programa Acelera Brasil, do Instituto Ayrton Senna, já foi aplicado em 533 municípios brasileiros. O projeto deve ser assumido como política pública pela rede municipal ou estadual. A iniciativa foi criada para combater os principais indicadores de deficiência do ensino, como os baixos níveis de aprendizado e a distorção idade-série. A diretora-executiva do Instituto Ayrton Senna, Margareth Goldenberg, garante que com as classes de aceleração do programa os alunos podem fazer até quatro séries em um ano para fugirem do atraso. “Implementamos em todos esses municípios uma cultura de gestão, focada em resultados. Os professores são capacitados e trabalhamos com material didático específico, elabora-



DEPOIS DA REPROVAÇÃO, FABIANA PENSOU ATÉ EM DESISTIR DE ESTUDAR

do especialmente para o programa”, explica Margareth.

Se a Secretaria de Educação do DF fizer um convênio com o instituto, não terá de pagar pela implementação das classes de aceleração. A entidade faz convênios com a iniciativa privada e empresas investem para melhorar o ensino fundamental do país. Mas como contrapartida, o GDF teria de investir em melhorias na infraestrutura das escolas da rede. As classes de aceleração são para alunos da 1ª à 4ª séries.

Além das classes para acabar com a defasagem, o governo vai investir mais nas aulas de reforço, para combater a principal causa da distorção série-idade: a repetência. A idéia é que os estudantes que têm dificuldades de aprendizagem consigam absorver o conteúdo e acompanhem os colegas, sem riscos de reprovação ao fim do ano.

O estudante Sérgio da Silva, 17

anos, não teve esse apoio quando repetiu a 6ª série. Na segunda-feira, ele começa o 2º ano do ensino médio, mas vai ter de cursar a dependência em matemática. “A maioria dos professores não dá um apoio para os alunos aprenderem o conteúdo. Depois que repeti de ano, fiquei desanimado para continuar os estudos”, lamenta o estudante, que está um ano atrasado na escola.

O especialista em educação Cláudio de Moura Castro acredita que a parceria com o Instituto Ayrton Senna e a melhoria das classes de aceleração certamente teriam impacto positivo nos números da educação do Distrito Federal. “O Acelera Brasil tem material didático bem elaborado e o controle dos resultados é bem rígido. Os professores têm de seguir métodos, e em um ano as estatísticas de distorção e repetência já são bem mais positivas”, garante o especialista.